

Região Sudeste

São Paulo

Rubens Vuono de Brito Neto

Neste capítulo descreveremos a história dos principais Centros e Escolas formadores em Otorrinolaringologia no estado de São Paulo, que sempre esteve na vanguarda da Medicina, principalmente a partir da República, quando houve grande desenvolvimento financeiro e industrial financiado pela forte agricultura do estado, principalmente o café. O centro desse desenvolvimento foi a Faculdade de Medicina de São Paulo, cujo hospital era a Santa Casa de Misericórdia. Já um grande complexo hospitalar, a Santa Casa formou praticamente toda escola cirúrgica no estado.

Esses cirurgiões, tempos depois, estavam estruturando os serviços do Hospital das Clínicas da FMUSP, Escola Paulista de Medicina (atual UNIFESP) e em diversas escolas menores, também de alto nível, como a Faculdade de Jundiaí, onde o Prof. Clemente Ribeiro de Almeida, filho de um dos pioneiros, Hugo

Ribeiro de Almeida, lecionou grande parte de sua carreira.

No interior do estado de São Paulo se destacam a Faculdade de Medicina da USP – Campus Ribeirão Preto, a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, a UNESP, em Botucatu, e o HCRAC, em Bauru. O Hospital de Reabilitação das Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC) foi muito importante para o desenvolvimento da moderna Otologia no estado de São Paulo. Sob comando dos Professores Orozimbo Alves da Costa e Maria Cecília Bevilaqua, pioneiros na reabilitação da audição, criando um igualmente pioneiro Grupo de Implante Coclear, no Brasil.

Esse grupo contava com profissionais de outras áreas de conhecimento, como Fonoaudiologia, Psicologia, Assistência Social e Terapia Ocupacional, tendo sido exemplo no que há de mais atual em surdez:



a multidisciplinaridade. Cirurgiões como Domingos Lamônica e José Carlos Jorge merecem ser citados, pela contribuição que deram ao longo de décadas, tanto na assistência aos pacientes quanto na formação de novos cirurgiões.

Em 2010, eu tive a honra de substituir o Prof. Orozimbo no comando deste Serviço, cargo que ocupei em conjunto a minha atividade no HCFMUSP até o início deste ano.

A seguir contaremos um pouco da história dos maiores serviços universitários do estado de São Paulo, que vem formando várias gerações de otologistas.

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Departamento de Otorrinolaringologia

*Edson Ibrahim Mitre
Paulo Roberto Lazarini*

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é sem dúvida a primeira e mais antiga ONG do Brasil. Ideia

trazida pelos portugueses quando aqui chegaram, nossa Santa Casa foi instalada pelos jesuítas nas terras de Piratininga, junto ao Pátio do Colégio, em 1560. À medida que cresceu, a cidade ocupou outros endereços, como o Largo da Glória e, depois, o da Misericórdia, até chegar à região do Arouche, onde, desde 31 de agosto de 1884, tem seu principal hospital.

Entidade filantrópica, criada e mantida pela própria população de São Paulo ao longo de todos esses anos, a Santa Casa tem como objetivo ajudar o mais pobre, o necessitado, o doente e o desamparado. Assim foi com a roda dos expostos ao amparar crianças abandonadas num passado não muito distante e, também, assistir aos doentes em seus hospitais.

Criado em 1913, o Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo teve como primeiro chefe o *Dr. Henrique Lindenberg*, formado pela Escola de Farmácia de Ouro Preto, Minas Gerais, que depois ingressou na Pennsylvania University. No ano seguinte, a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atual USP, criou a “Cadeira de Otorrinolaringologia”, convidando o Dr. Lindenberg para chefiar, com suas instalações nas dependências

do Serviço de Otorrinolaringologia, o que ele fez até sua morte, em 1928. Mesmo em condições precárias, desenvolveu um trabalho profícuo, tendo no primeiro ano de exercício operado mais de cinquenta mastoi-

dectomias. Aquele era o momento das mastoidectomias radicais. Entre seus assistentes efetivos estavam o *Dr. Adolpho Schmidt Sarmento*, *Dr. Francisco Hartung* e *Dr. Mário Ottoni de Rezende*.



Figura 1: Médicos do Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo entre 1928 e 1939. Dr. Mário Ottoni de Rezende (segundo sentado da esquerda para a direita) e Dr. Adolpho Schmidt Sarmento (terceiro sentado da esquerda para a direita), na época, chefe do Departamento.

A partir desse momento, com a morte do Dr. Lindenberg, *Dr. Antonio de Paula Santos* assumiu a cadeira da Otorrinolaringologia da Faculdade, que passou a funcionar no Instituto do Radium (anexo à Santa Casa), enquanto o Serviço de Otorrinolaringo-

logia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo passou a ser chefiado pelo *Dr. Schmidt Sarmento*. Havia, portanto, dois serviços de Otorrinolaringologia em atividade na Santa Casa, na ocasião.

Por força de sua enorme clínica particular, *Dr. Francisco de Paula Pinto Hartung* frequentava de modo esporádico o Departamento, mas assiduamente as reuniões clínicas, onde obteve material para a divulgação de muitos trabalhos científicos. Publicou 31 deles entre 1933 e 1950 na *Revista Brasileira de ORL*. Juntamente com *Dr. Whitaker* parece ter a primazia de comunicarem a primeira labirintectomia em nosso meio.

Dr. Mário Ottoni de Rezende ocupou a chefia do Serviço de Otorrinolaringologia de 1933 a 1952. Em 1953, assumiu, então, *Dr. José Eugênio de Rezende Barboza*, o primeiro professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, permanecendo ininterruptamente até 1969. Graduou-se na Faculdade de Medicina da USP em 1935 e desde o início da carreira

se interessou pela Otologia e suas relações com a Neurologia, onde pontificavam *Dr. Aderbal Tolosa*, *Dr. Oswaldo Lange*, *Dr. Freitas Julião* e *Dr. Virgílio Savoy*. Desse encontro foi possível desenvolver a Otoneurologia com bases bem sólidas, alicerçadas em conhecimentos de anatomofisiologia do ouvido interno e neurológicos.

Dr. Rezende Barbosa estimulou a cirurgia otológica dando ênfase à fenestração do canal semicircular lateral quando ainda não existiam os eficientes microscópios. Foi um dos pioneiros dessa cirurgia em nosso meio, iniciador das técnicas audiométricas que vieram a possibilitar a avaliação auditiva com maior precisão. Construiu à época um túnel de dez metros de comprimento, onde cada metro era marcado nas paredes laterais para que se realizasse a audiometria vocal, iniciando assim os testes de discriminação auditiva (Figura 2).



Figura 2: Médicos do Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo entre 1939 e 1953 – Dr. Mauro Cândido Souza Dias (segundo em pé da esquerda para a direita, na frente), Dr. José Eugênio Rezende Barbosa (terceiro em pé, da esquerda para a direita, à frente) e Dr. Mário Ottoni de Rezende (quinto em pé, da esquerda para a direita, à frente).

Em 1969, *Dr. Mauro Cândido de Souza Dias* assumiu a chefia do Departamento, permanecendo até 1975. Na ocasião, *Dr. Otacílio de Carvalho Lopes Filho* havia defendido tese de Livre-docência e Dr. Mauro Cândido decidiu afastar-se, passando para Dr. Otacílio a chefia da Clínica de Otorrinolaringologia. O Prof. Otacílio Lopes reformou-a fisicamente, reformulando e adequando setores. Modernizou os procedimentos e deu ênfase aos exames eletrofisiológicos; equipou a Otoneurologia e a

Audiologia, sendo muito organizado e exigente no que se referia ao funcionamento da Clínica e aos compromissos assumidos. Organizou a Residência Médica e o Curso de Especialização na área, recebendo alunos do todo o Brasil e da América do Sul. Liderança sempre presente, cirurgião diferenciado, divulgou a Otologia da Santa Casa internacionalmente.

Nessa época o Departamento contava com otorrinolaringologistas de

grande experiência na Otologia e na cirurgia otológica, como *Dr. Ney Penteado de Castro Jr.*, *Dr. Lídio Granato*, *Dr. Fernando de Andrade Quintanilha Ribeiro*, *Dra. Marina Stella Figueiredo* e *Dr. Paulo Roberto Lazarini*, que tiveram a responsabilidade de ensinar, juntamente com *Dr. Otacílio*, a prática otológica aos jovens residentes. *Dr. Otacílio Lopes Filho* foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Otologia e seu presidente de 1978 a 1981.

A partir dos anos 1990, diversos cursos de dissecação de osso temporal foram por ele coordenados em conjunto com os demais professores do Departamento. Foi dele também a publicação de inúmeros livros, como *Temas de Otorrinolaringologia*, *Tratado de Otorrinolaringologia* e *Tratado de Fonoaudiologia* – literatura médica amplamente utilizada por alunos, residentes e jovens especialistas. Ainda, em 2006, *Dr. Paulo Lazarini* publicou o primeiro livro em língua portuguesa sobre paralisia facial periférica.

Com o exercício da chefia limitada a seis anos em 1990, *Dr. Otacílio* foi substituído pelo *Dr. Carlos Alberto Herrerias de Campos*, em 1996. Em 2000, assumiu o *Dr. Lídio Granato*, até 2002, quando *Campos* reassumiu, permanecendo até 2006. Nesse mesmo ano, *Dr. José Eduardo Lutaif*

Dolci ocupou a chefia do Departamento, permanecendo no cargo por seis anos. Com seu apoio juntamente com o *Prof. Dr. Jose Calos Esteves Veiga* (Chefe das disciplinas de Neurocirurgia) e o *Prof. Dr. Antonio José Gonçalves* (Chefe da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço), *Dr. Paulo Lazarini* idealizou e estruturou o Núcleo de Cirurgia da Base de Crânio, que atua até os dias de hoje (Figura 3).

Posteriormente, em 2012, foi indicado *Dr. Ivo Bussolotti Filho*, o qual geriu o Departamento até 2014. Em maio desse ano, *Dr. Paulo Roberto Lazarini*, otologista de formação e entusiasta no estudo da paralisia facial e das doenças da base do crânio, assumiu o cargo de diretor do Departamento e chefe da disciplina de ORL da Faculdade. No ano seguinte, em abril, ele foi aprovado em concurso para Professor Titular da FCMSCSP (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo). Realizou a reforma do Centro Cirúrgico da Otorrinolaringologia no quarto andar do Pavilhão Conde de Lara, o qual recebeu o nome do *Prof. Dr. Otacílio Lopes Filho*.

Em 2017, o *Dr. Lídio Granato* foi agraciado com o título de *Professor Emérito da Faculdade* e, em 2024, o *Prof. Ney Penteado de Castro Jr.*, aluno da

primeira turma da Faculdade também recebeu esse título.

Durante a gestão do *Dr. Paulo Lazarini*, diversos cursos foram implementados, como o de Tonturas na Prática Otorrinolaringológica, além da modernização do Curso de Dissecção do Osso Temporal, passando a ser de Cirurgia Microendoscópica do Osso Temporal. Em 2018, o Setor de Foniatria foi por ele reativado, após anos de inatividade. Incentivou ainda os jovens professores do Departamento a obterem suas titulações acadêmicas na FCMSCSP. Deixou o cargo em 2020. *Dr. Paulo Lazarini* foi presidente da Sociedade Brasileira de Otologia de 2014 a 2015.

Por mais de um século inúmeros profissionais ali dedicaram seu traba-

lho em prol dos mais necessitados, função primordial da Santa Casa de São Paulo, entre eles os pacientes com doenças otológicas. Eles também ensinaram a especialidade aos mais jovens e pesquisaram as doenças otológicas que mais afligem a população. Todos, de um modo muito especial, deixaram seu trabalho alicerçando as paredes de tijolos aparentes que tanto identificam a arquitetura do centenário hospital da Santa Casa de São Paulo.

Especial agradecimento ao *Prof. Dr. Lídio Granato*, memória viva da história da Otorrinolaringologia brasileira e da Santa Casa de São Paulo, pela gentileza em fornecer as informações e material.



Figura 3: Médicos do Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo em 2009, então sob a chefia do Prof. Dr. Otacílio de Carvalho Lopes Filho (ao centro, de roupa toda branca).

Faculdade de Medicina da USP - São Paulo

Ricardo Ferreira Bento¹
Olavo Mion

No início do século XX, os otorrinolaringologistas Dr. Henrique Lindenberg, Dr. Schmidt Sarmiento, Dr. Mário Ottoni de Rezende e Dr. Antônio de Paula Santos praticavam mastoidectomias. Dr. Lindenberg foi o primeiro professor de Otorrinolaringologia na Universidade de São Paulo. Estudou nos Estados Unidos, especializou-se na Europa e assumiu a cátedra em 1914, permanecendo até 1929; há relato de uma conferência em 1912 em que ele teria falado em otite catarral. Foi sucedido pelo Dr. Antônio de Paula Santos, titular de 1929 até 1956 e, posteriormente, pelo Dr. Rafael da Nova, de 1956 a 1969. O instrumental à época era muito rudimentar e as cirurgias eram realizadas sem microscópio; usava-se no máximo uma lupa, com goiva e martelo.

Na década de 1940, Dr. Rafael da Nova fez estágio por dois anos em Viena, aprimorando-se em cirurgias de ouvido. Foi Dr. Antônio Prudente Corrêa o introdutor da Otologia na Universidade de São Paulo, o primeiro

a fazer otocirurgias realizando mastoidectomias e timpanoplastias. Em 1959, Dr. Corrêa apresentava sua tese para o concurso de livre-docência da clínica otorrinolaringológica versando sobre “Otite Média Crônica Colesteatomatosa – Estudo clínico, patológico e radiológico”. Desafortunadamente, morreu de forma precoce, acometido de câncer, em 1964, deixando como discípulo Dr. Aroldo Miniti.

Apesar de alguns cirurgiões terem importado microscópios de consultório a partir da década de 1950, foi o Prof. Décio Mion, Chefe de Clínica do Departamento de Otorrinolaringologia, que trouxe o primeiro microscópio cirúrgico Zeiss, o que levou a um avanço grande nas técnicas de mastoidectomias, timpanoplastias, estapedectomias, tumores e nervo facial na Universidade de São Paulo. Em 1963 Dr. Décio Mion foi estudar e se aperfeiçoar na Universidade de Milão, sob a tutela do Prof. Carnevale-Ricci.

A Otorrinolaringologia da USP sempre procurou se aperfeiçoar em todas as áreas – e não podia deixar de ser assim na Otologia. Em 1954 o Prof. Kersten Kettel trouxe sua contribuição ao ministrar “Curso sobre Clínica e Cirurgia do Nervo Facial” e “Curso Teórico-Prático sobre Clínica e Cirurgia das Otites Médias Crônicas”, em 1958; “Curso Teórico-Prático sobre

Cirurgia Funcional das Afecções da Orelha Média”, ministrado pelo Prof. Michel Portmann, em 1960.

Nessa época, o crescimento do Departamento foi grande com o Prof. Rafael da Nova, que culminou com a organização, pelo Prof. Décio Mion, do Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, do qual foi vice-presidente, realizado na Universidade de São Paulo, tendo vários convidados estrangeiros, entre eles o Prof. David Austin em 1966, que também ministrou o “Curso de Aperfeiçoamento em Cirurgia Otológica” na clínica, no mesmo período (Figuras 1 e 2).

No final dos anos 1960, os professores Dr. Marcelo Fernando Calábria, Dr. Clemente Isnard de Almeida e Dr. Lázaro Gilberto Formigoni iniciaram o estudo da Otoneurologia no Hospital das Clínicas de São Paulo. No ano de 1972, Dr. Lázaro Formigoni publicou a tese “Eletronistagmografia por estímulo rotatório pendular decrescente – Contribuição ao estudo da componente rápida, seu comportamento em infecções vestibulares periféricas sob ação do sulpiride”. Segundo Gilberto, seu filho:

Os primeiros eletronistagmógrafos do Hospital das Clínicas foram, na verdade, um polígrafo da marca Hovir e um eletro-

cardiógrafo adaptados para a função de eletronistagmógrafo. O primeiro aparelho de verdade era foi da marca Berger, que meu pai foi buscar na Argentina.



Figura 1: XV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia realizado na Universidade de São Paulo: Prof. Lamartine Junqueira Paiva, Prof. Aroldo Miniti, Prof. David Austin, Prof. Décio Mion, Prof. Mansur. São Paulo, 1966.



Figura 2: Programa do XV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia realizado na Universidade de São Paulo, com as palestras do Prof. David Austin.

Após o falecimento do Prof. Corrêa, o Prof. Aroldo Miniti continuou desenvolvendo a Otolgia na USP, sob

o estímulo do Prof. Lamartine Junqueira Paiva, que havia substituído o Prof. Rafael da Nova em 1969. Dr. Miniti, inspirado pelo Prof. Antônio Corrêa e apoiado pelo Prof. Décio Mion, escolheu a Otologia como área de estudo e, em 1969, recebeu o título de *Doutor em Medicina*, com a tese “Fechamento de perfurações da membrana do tímpano com dura máter”. Durante a década de 1960 o Prof. Aroldo publicou diversos trabalhos sobre mastoidectomias, timpanoplastias e complicações, e iniciou os estudos em estapedectomia. Seu primeiro estudo nessa área foi em 1968, cirurgia que foi sua área de maior expertise.

Dr. Aroldo Miniti foi professor livre-docente da Clínica Otorrinolaringológica da FMUSP e, a partir de 1970, chefe do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Em 1985 fundou o CEDAO – Centro de Estudos e Desenvolvimento Avançado em Otorrinolaringologia –, destinado a desenvolver ensino e pesquisa no Departamento. Sagrou-se professor titular da disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1990. Teve mais de 170 trabalhos publicados no Brasil e no exterior, além de inúmeros livros e capítulos de livros, e recebeu diversos prêmios. Foi pre-

sidente da Sociedade Brasileira de Otologia de 1989 a 1991.

Em 1971, Prof. Ossamu Butugan foi conhecer o Departamento de Otorrinolaringologia de Bordeaux, na França, e o trabalho dos professores Michel Portmann e J. M. Aran, onde conheceu a eletrococleografia transtimpânica. Em 1972, defendeu sua tese “O eletrococleograma na Doença de Ménière”, antes mesmo da propagação do método em países desenvolvidos. Em 1973, criou o primeiro serviço de eletrofisiologia auditiva do Brasil no Hospital das Clínicas da FMUSP. Juntou-se a ele Dr. Edigar Rezende de Almeida, que obteve bolsa de estudos do governo francês na Universidade de Bordeaux, em 1974. Com Dr. José Alexandre Medicis da Silveira desenvolveu a eletrofisiologia no HCFMUSP, com ênfase nos estudos da surdez infantil e adulta.

A chegada do Prof. Ricardo Ferreira Bento, que na década de 1990 passou a chefiar as atividades no Grupo de Otologia, proporcionou grande avanço na Otologia do HC, elevando o nível cirúrgico à excelência, além de promover inúmeras inovações. Fez estágio com o Prof. Ugo Fisch, em Zurique, Suíça, e retornou com expertise e conhecimento para dar iní-



Da esquerda para direita: Prof. Zenshi Heshique, Prof. Aroldo Miniti, Prof. Silvio Marone, Prof. Lamartine Junqueira Paiva, Prof. Rafael da Nova, Prof. Lazaro Gilberto Formigoni, Prof. Ossamu Butugan

cio à época de ouro do Departamento de Otorrinolaringologia de USP. Seu doutorado versou sobre a “Contribuição para o estudo da anastomose do nervo facial – Comparação entre o adesivo tecidual fibrínico e a sutura epineural. Estudo em gatos”, em 1986. Tornou-se professor livre-docente em 1990, também com tese sobre cirurgia do nervo facial.

Por iniciativa sua foi criado o “Orelhão”, curso iniciado em 1985, com conteúdo teórico e prático de cirurgias, em vigor até os dias de hoje. Em 2007, com a aposentadoria do Prof. Aroldo Miniti, o Prof. Ricardo Ferreira Bento assumiu a cátedra de professor titular, após concurso

em 2006. Introduziu o implante coclear na USP, que já ultrapassou os três mil implantes, e as cirurgias de próteses auditivas. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Otologia por dois mandatos, de 1996 a 2000, e publicou cerca de 400 artigos científicos, além de orientar cerca de 30 doutores.

Nos anos 2000, Dr. Roberto Beck e Dra. Signe Grasel implementaram o exame de respostas auditivas de estado estável na FMUSP, o que permitiu estabelecer, com confiabilidade e rapidez, os resíduos auditivos em candidatos ao implante coclear e limiares de frequência específicos em crianças que não conseguem

realizar audiometria. Em 2016, com apoio do Prof. Ricardo Ferreira Bento, Dra. Signe Grasel e Dr. Roberto Beck introduziram a eletrococleografia intracoclear no Brasil, como método de auxílio na cirurgia do implante coclear, que inclusive originou tese de doutorado. Atualmente, a eletrofisiologia amplia sua atuação para a área do neurodesenvolvimento infantil, devido ao crescente número de crianças com atraso de fala e Transtorno do Espectro Autista, especialmente depois da pandemia de Covid-19, deflagrada no ano de 2019.

No ano 2000, o Serviço de Otoneurologia do HC, então sob a coordenação do Prof. Dr. Marco Aurélio Bottino e da Profa. Dra. Roseli Bittar, trouxe o primeiro aparelho de posturografia dinâmica computadorizada do Brasil. Hoje, o grupo de eletro-neurologia do HCFMUSP está consolidado como um dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do país, tendo publicado 24 teses e 113 artigos científicos ao longo desses cinquenta anos.

Em 1995 foi criada a Fundação Otorrinolaringologia, braço científico-tecnológico e de ensino da Otorrinolaringologia da USP, que realiza cursos e congressos em âmbito internacional, com muitos convida-

dos estrangeiros. A Fundação tem representação na Bahia, no Espírito Santo, em Minas Gerais e no Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Sergipe. É responsável pelos programas “Quem ouve bem aprende melhor” e “Reouvir”, de atendimento a escolares e à população em geral, respectivamente. Este ano será realizado o 24º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia e o 136º Curso de Dissecção do Osso Temporal, além de outros inúmeros cursos e livros.

Faz parte da Otologia da USP a Liga de Prevenção à Surdez, fundada e coordenada pela Profa. Renata Di Francesco, em 1996, a primeira liga de alunos da Otorrinolaringologia brasileira. Na Liga de Prevenção à Surdez os alunos da graduação da Faculdade de Medicina da USP têm atividades ambulatoriais teóricas e práticas envolvendo pacientes com problemas clínicos e cirúrgicos dos ouvidos.

O Grupo de Otologia atualmente é supervisionado pelo Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento e chefiado pelo Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto e pelo Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji, professores livre-docentes responsáveis pelo ensino na Graduação, Residência Médica e Pós-graduação em Otologia.



Figura 3: Da esquerda para a direita, Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji, Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento e Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto. São Paulo, 2007.

Referências bibliográficas

BENTO, R. F. *Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: 100 anos de excelência*. São Paulo: Fundação Otorrinolaringologia; 2014.

LASMAR, A.; SELIGMAN, J. *História (e histórias) da Otologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

LACAZ, C. S. *Vultos da Medicina Brasileira*. São Paulo: Universidade São Paulo; 1971.

Unicamp

*Arthur Menino Castilho
Vagner Rodrigues*

Em 1963, sob a coordenação do Dr. Gabriel de Oliveira da Silva Porto e tendo como docente contratado o Dr. Raul Renato Guedes de Melo, organizou-se o Serviço de Otorrinolaringologia, que inicialmente fun-

cionou na “Sala 9” na Santa Casa de Misericórdia de Campinas, e se tornaria a disciplina de Otorrinolaringologia da UNICAMP.

Em 1969 foi firmado um convênio entre a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e o Instituto Penido Burnier, finalizado apenas em 1982. Em 1973, Gabriel Porto fundou o Centro de Reabilitação de Surdos e Cegos em Campinas.



George Eduardo Câmara Bernardes foi o primeiro docente a se dedicar ao ensino da Otologia e Oscar Maudonnet, o primeiro residente, tornou-se responsável pela área de Otoneurologia.

Jorge Rizzato Paschoal ingressou como docente em 1975; implantou o Serviço Multidisciplinar de Cirurgia da Base do Crânio e Nervo Facial, pioneiro entre as escolas de Medicina. Ariovaldo Armando da Silva desenvolveu o Serviço de Audiologia e Distúrbios da Comunicação Humana.

Em 1986, a disciplina de Otorrinolaringologia foi transferida para o recém-inaugurado Hospital de Clínicas da UNICAMP. Já em junho de 2022 foi inaugurado o Instituto de Otorrinolaringologia da UNICAMP (IOU), que é um novo paradigma na otorrinolaringologia nacional.

Em 2002, a UNICAMP foi um dos primeiros serviços do Brasil a oferecer

a cirurgia de implante coclear pelo SUS, inicialmente coordenado pelo Dr. Paulo Porto. Desde 2006, oferece um programa de *fellowship* em Otologia, o qual já formou dezenas de cirurgiões que atuam em quase todo o Brasil.

Em seus muitos anos de história, a Otologia contou com médicos contratados, voluntários e professores colaboradores que auxiliaram no treinamento e desenvolvimento do serviço.

Atualmente, a Otologia da UNICAMP é coordenada pelo Professor Arthur Menino Castilho que entrou na instituição no ano de 2006. O serviço tem evoluído continuamente, participando de grupos internacionais de prestígio e com ampla produção de artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, livros, além de ocupar a presidência da Sociedade Brasileira de Otologia (2022-2023).

História da Otologia da Escola Paulista de Medicina

Prof. Dr. José Ricardo Gurgel Testa
Prof. Livre-docente da disciplina de Otologia UNIFESP/EPM

No início de 1933, um grupo de estudantes e médicos coordenados pelo Prof. Dr. Octavio de Carvalho teve a ideia de fundar uma nova Faculdade de Medicina no estado de São Paulo. A ata de formação da Escola Paulista de Medicina foi assinada por 30 médicos, sendo um deles um otorrinolaringologista, o Prof. Dr. Paulo Mangabeira Albernaz, que depois seria o primeiro chefe da disciplina até 1966.

No ano de 1938, as primeiras aulas de ORL foram ministradas pelo Prof. Paulo, que também editou diversos livros didáticos, como *Otorrinolaringologia Prática*, que foi usado como livro básico para os alunos da graduação, com capítulos sobre o tratamento das mastoidites e otoantrites. A partir de 1941 se associaram à disciplina os professores Dr. Ângelo Mazza, Dr. José Augusto Arruda Botelho, Dr. Fabio Barreto Matheus, Dr. Mario Correa da

Fonseca. Dr. Nelson Cruz, Dr. David Benisis e Dr. Arno Rui Ficher. Em março de 1967 foi nomeado o Prof. Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz, professor titular e novo chefe da disciplina de ORL. Posteriormente, novos assistentes, como Dr. Maurício Malavasi Ganança e Dr. Paulo Emmanuel Riskalla, futuros chefes dos Grupos de Otoneurologia e Otologia, respectivamente.

A residência médica iniciada em 1967 agregou vários novos docentes, como Prof. Dr. Paulo Augusto de Lima Pontes, Prof. Dr. Yotaka Fukuda, Prof. Dr. Luc Louis Maurice Weckx, Prof. Dr. Luiz Carlos Gregório, Prof. Dr. Arnaldo Guilherme e Prof. Dr. Mario Sergio Lei Munhoz. Na disciplina de Otologia, as atividades pioneiras foram: a primeira ressecção de um neuroma do acústico por via translabiríntica realizada fora dos Estados Unidos, em 1965, e a primeira derivação endolinfática-subaracnoídea para Doença de Ménière, em 1966.

Posteriormente, foi criado o Setor Interdepartamental de Cirurgia da Base do Crânio com professores da Otologia e da Neurocirurgia – Dr. Paulo Mangabeira Albernaz Filho, Dr. Flavio Aurélio Settanni, Dr. Roberto Campos, Dr. Yotaka Fukuda, Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz,

Dr. Mario Sergio Lei Munhoz. Em 1977 realizou-se o primeiro implante coclear do Brasil e, em 1986, o primeiro implante coclear pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ambos com a colaboração do Prof. Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz e Prof. Dr. Yotaka Fukuda.

Em 1979 foi criado o Programa de Pós-graduação em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, o primeiro no Brasil e a partir de onde já se formaram mais de 393 mestres, 210 doutores e 16 pós-doutores. No ano de 1986 foi criado o Grupo de Distúrbios do Nervo Facial, com os professores Dr. Paulo Emmanuel Riskalla, Dr. Mario Sergio Lei Munhoz, Dr. Yotaka Fukuda, Dr. José Ricardo Gurgel Testa e Dra. Ligia Maria Olympio. Em 1989, o Prof. Dr. Carlos Augusto Anadão ficou responsável pela coordenação dos graduandos em medicina em ORL.

Em 1988, o Prof. Dr. Paulo Emmanuel Riskalla idealizou um enxerto para timpanoplastia com uso de membrana corioamniótica humana juntamente com Dr. Fabio Akira Suzuki e Dr. José Ricardo Gurgel Testa. No ano de 1993, os professores Dr. Paulo Emmanuel Riskalla e Dr. Plinio Morgado idealizaram uma prótese para estapedectomia em

ouro 24 (OTOGOLD) que permitiria a realização de ressonância magnética.

Em 1997 foi criado o Grupo de Estudo de Tinnitus com os professores Dr. Yotaka Fukuda e Dr. Ektor Tsuneo Onishi. Em 1999, o Grupo de Estudos da Surdez Súbita, com os professores Dra. Norma de Oliveira Penido e Dr. Yotaka Fukuda. Em 1998, o Prof. Dr. Oswaldo Laercio Mendonça Cruz, formado na EPM na turma de 1975, e com residência médica na FMUSP e especialização em Bordeaux, na França, iniciou suas atividades como professor visitante. Ele idealizou a formação do Centro do Deficiente Auditivo (CDA), que iniciou suas atividades em 2005 e onde já foram realizadas aproximadamente 400 cirurgias de implante coclear, além das próteses osteoancoradas.

Em 2006, passou a participar da disciplina o Prof. Dr. Jose Ricardo Gurgel Testa, e, em 2009, a Profa. Dra. Norma de Oliveira Penido e o Prof. Dr. Fernando Ganança. Em 2011, por incentivo dos residentes e especializando, o Prof. Dr. Jose Ricardo Gurgel Testa introduziu o ensino de cirurgia endoscópica de ouvido na EPM. Em 2013 foi criado o ORL Lab, com colaboração dos professores Dr. Marcio Abraão, Dr. Luís Carlos Gregório e Dra. Norma

de Oliveira Penido, para estudo em bancada das várias doenças da especialidade, e coordenado pelo biólogo Jonatas Amaral.

Atualmente, a disciplina de Otologia e Otoneurologia é composta pelos seguintes docentes com mais de 60 anos de idade: Dra. Norma de Oliveira Penido, Dr. José Ricardo Gurgel Testa, Dr. Marcos Luís Antunes, Dr. Fernando Freitas Ganança.



Figura 1: Prêmio Rudolf Lang da Sociedade Brasileira de Otologia, no Combined Meeting de 2016. Da esquerda para a direita: Dr. José Ricardo Gurgel Testa, Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz, Dr. Samir Cahali, Dr. Paulo Riskalla e Dr. Maurício Ganança.



Figura 2: Membros da disciplina de Otologia e Otoneurologia, em outubro de 2024, nas escadarias da Escola Paulista de Medicina.



Figura 3: Foto da Banca de Doutorado do Dr. José Ricardo Gurgel Testa, acompanhado pela esposa, e Prof. Dr. Yotaka Fukuda – Orientador.



USP Ribeirão Preto.



Professor Miguel Angelo Hyppolito no laboratório de disseção FMRP-USP.

USP Ribeirão Preto

Miguel Hyppolito

A Faculdade de Medicina foi implantada em Ribeirão Preto em 1951, já com disciplina optativa de otorrinolaringologia ministrada em 1957 para o sexto ano do Curso Médico. As primeiras aulas foram apresentadas pelo *Prof. Dr. Luiz de Góes Mascarenhas* até 1968, quando foi criado o Departamento de Otorrinolaringologia, já com os primeiros colaboradores, o *Dr. Carlos Cachoni* (1961) e *Dr. Marcos Grellet* (1965), somando-se, em 1967, *Prof. Dr. Nelson Álvares Cruz*, *Dr. Jayme Nogueira Costa* e *Dr. José Antonio Aparecido de Oliveira*. Estes foram os primeiros otorrinolaringologistas ministrando aulas práticas para os alunos da FMRP-USP na Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto.

Prof. Nelson Alvares Cruz trouxe sua renomada experiência em otoneurologia, trabalhando em conjunto com o fisiologista *Prof. Dr. Ricardo Marseillan* no registro nistagmográfico, completando-se, dessa forma, o estudo de todo o labirinto anterior e posterior. Com a saída do *Prof. Cruz* em 1971, *Dr. Jayme Nogueira Costa*, *Dr. José Antonio* e *Dr. Olath Brazil Pereira*

fortaleceram o ensino da otorrinolaringologia e da otologia, implementando a Enfermaria de Otorrinolaringologia no HCRP.

Em 1974 assumiu como docente USP *Prof. Dr. José Fernando Cola-fêmina*, que passou a ensinar otorrinolaringologia e atuar na Otologia e Otoneurologia, até aposentar-se, no ano de 2011.

Em 1961 teve início o Programa de Residência em Otorrinolaringologia no HCRP-FMRP-USP, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica e pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), com seis vagas anuais e nota A; titulou 265 médicos otorrinolaringologistas, muitos dos quais se destacam nacional e internacionalmente.

No início de 1985, o *Prof. José Antonio Aparecido de Oliveira* assumiu como professor titular, trazendo importante contribuição nacional e internacional para a pesquisa básica e clínica na área de otologia, mais especificamente nas pesquisas sobre ototoxicidade, otoproteção, autodefesa e regeneração coclear.

Em 1986, médicos otorrinolaringologistas contribuíram com o

Departamento na orientação dos médicos residentes, em ambulatórios e nas cirurgias, dentre eles, importante para a Otologia, *Dr. Luiz Carlos Alves de Sousa*, que mais tarde seria presidente da Sociedade Brasileira de Otologia (2005). Nessa época, o treinamento de cirurgias otológicas em ossos temporais humanos foi instituído pelo *Prof. José Antonio* em seu laboratório, inaugurando, em 1988, o Laboratório de Dissecção do Osso Temporal, de enorme relevância para a formação dos médicos residentes e de futuros otologistas.

No ano de 1992, a *Dra. Myriam de Lima Isaac* se juntou ao *Prof. José Antonio* para dar início a uma nova etapa da Otologia na avaliação auditiva de crianças e na audiologia, culminando, em 2018, com a criação do Ambulatório de Foniatria. Nos anos de 2004 e 2005, respectivamente, os professores *Dra. Myriam de Lima Isaac* e *Dr. Miguel Angelo Hyppolito*, e, posteriormente, em 2013, o *Prof. Dr. Eduardo Tanaka Massuda* assumiram como docentes na FMRP-USP, possibilitando o crescimento e a ampliação da Otologia, com a criação do Centro de Pesquisas e Reabilitação em Audição e Equilíbrio – CEPRAE, importante para pesquisa clínica na

área de Otologia e na formação de médicos otorrinolaringologistas e otologistas, médicos residentes, fonoaudiólogos e aprimorandos.

Também, para o credenciamento do Programa de Saúde auditiva do HCRP – sob a coordenação, entre 2006 e 2023, do *Prof. Dr. Miguel Angelo Hyppolito* – junto ao Ministério da Saúde como centro de referência nacional em Implante Coclear (IC), com reconhecimento internacional pela assistência e pesquisas desenvolvidas na área. Atualmente são mais de 900 pacientes com IC, 300 com próteses auditivas ancoradas no osso e mais de 25.000 pacientes beneficiados com aparelhos auditivos de amplificação sonora individual.

A consolidação do Programa de Saúde Auditiva e Implante Coclear, juntamente com a criação e ampliação dos ambulatórios de Otologia, e de áreas correlatas e hospitais Estaduais de Ribeirão Preto e Américo Brasiliense, permitiram cenários de prática clínica e cirúrgica, e propiciaram condições para que, em 2015, fosse criado o *fellowship* em Otologia, que tituló, até o momento, 11 otologistas, que atuam nas diferentes regiões do Brasil.

Ribeirão Preto, com a FMRP-USP, o HCRP, além de outros hospitais, como a Santa Casa de Ribeirão Preto, é um polo do ensino médico e atendimento à saúde, com quatro faculdades de medicina, sempre se destacando como importante

centro de formação e disseminação do conhecimento nas áreas de otorrinolaringologia e otologia, contribuindo com importantes nomes de reconhecimento nacional e internacional.



Foto 1: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – Campus USP.



Foto 2: Primeiro Laboratório de Microdissecção do Osso Temporal implantado pelo Prof. Dr. José Antonio de Oliveira, em Ribeirão Preto, 1986. Educação médica continuada para otorrinolaringologistas e otologistas com a implementação dos cursos de dissecção do osso temporal.

Região Sudeste

História da Otologia Mineira

Celso Gonçalves Becker
Nicodemos José Alves de Souza

As primeiras mastoidectomias em território mineiro foram realizadas por *Dr. Joaquim Mendes de Souza* e *Dr. Martinho Vieira* na Santa Casa de Belo Horizonte (SCBH). No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG) eram realizadas pelo *Prof. Dr. Ildeu Duarte*, *Dr. Antonio de Lima Netto* e *Dr. Carlos Alberto de Paula Salles*. Colegas também mineiros que realizavam mastoidectomias eram *Dr. Donato Valle* e *Dr. Estevão Rezende*, em Varginha, e *Dr. Antonio Geraldo Rocha*, em Barbacena.

Dr. Ademar da Silva Guimarães, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estagiou com *Dr. Chevalier Jacson* e *Dr. Julius Lempert*. Retornou trazendo instrumentais para remoção de corpos estranhos do aparelho respiratório e digestivo, e para cirurgia do osso temporal. Realizou mais de duzentas fenestrações do labirinto, além

de estapedectomias e mastoidectomias, tendo ensinado as técnicas a *Vinícius Cotta Barobsa*, *Marcos Araújo*, *João Sena Horta* e seu irmão *Pedro*.

Cirurgias de fenestração também eram realizadas no HC/UFMG por *Dr. Ildeu Duarte* e, na SCBH, por *Dr. Maurílio Soares*, *Dr. José de Freitas* e *Dr. José da Costa Chiabi*.

A estapedectomia substituiu a fenestração por ser cirurgia mais simples e com resultados auditivos duradouros. Utilizando, inicialmente, próteses de aço e gordura, eram realizadas por *Dr. Ademar Silva Guimarães*, *Dr. José da Costa Chiabi*, *Dr. Ildeu Duarte*, *Dr. Alberto Soares Teixeira*, *Dr. Maurílio Soares*, *Dr. José de Freitas*, *Dr. Donato Mancini* e *Dr. Expedito Guerra*.

A avaliação dos limiares audiológicos apresentou grande impulso com a melhoria dos equipamentos

nas décadas de 1970 e 80. Na audiologia, destacaram-se *Dr. Carlos Alberto de Paula Sales*, na audiometria convencional, e *Dr. Fernando Araújo*, *Dr. Antônio Lobo de Rezende Neto* e *Dr. Oswaldo Gomes de Souza*, na pesquisa dos potenciais auditivos de tronco encefálico. *Dr. Ademair Silva Guimarães* e *Dr. Maurílio Soares* foram os maiores incentivadores para a evolução daqueles que se dedicavam à especialidade, sendo responsáveis diretos pelo surgimento de uma nova geração de otoneurocirurgiões.

Na década de 1970 surgiu a “geração de ouro da Otologia Mineira”, constituída por *Dr. Sinval Pereira dos Santos*, *Dr. Nicodemos José Alves de Souza*, *Dr. Humberto Afonso Guimarães*, *Dr. Roberto Eustáquio Santos Guimarães*, *Dr. Vinicius Cotta Barbosa* e *Dr. Oswaldo Gomes de Souza*, que se dedicaram aos procedimentos otológicos e otoneurocirúrgicos.

Dr. Sinval Pereira dos Santos foi um estudioso da etiopatogenia do colesteatoma e das indicações de mastoidectomias aberta e fechada. Especialista pelo HC/UFMG, realizou estágios no HC-USP, no House Ear Institute e no Kantonsspital (Ugo Fisch). Foi diretor e coordenador da especialização do Instituto de Otor-

rino por décadas, onde realizava cirurgias e extenso treinamento em peças anatômicas; também, um dos pioneiros na descompressão do nervo facial pela via da fossa média, na via translabiríntica para neurectomia vestibular e na ressecção de tumores glômicos.

Dr. Nicodemos José Alves de Souza, especialista pela SCBH, estagiou na UNIFESP com *Dr. Nelson Alvarez Cruz* e *Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz*, e com *Dr. Ugo Fisch* no House Ear Institute. Mestre pela UNIFESP, foi professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), além de coordenador da SCBH por décadas, onde formou uma equipe de otologistas, como *Dr. Rui da Silva Neto*, *Dr. Romero Huaskar*, *Dra. Mirian Cabral Moreira de Castro*, e seu filho, *Dr. Marcelo Castro Alves de Souza*.

Dr. Roberto Eustáquio Santos Guimarães, especialista pela Clínica Prof. José Kós, estagiou com Prof. Michel Portmann, em Bordeaux, na França. Trabalhou na SCBH por 21 anos. Na década de 1970, abraçou a Otologia e, em conjunto com *Dr. Nicodemos* e a equipe de neurocirurgia, dedicou-se às cirurgias otoneurológicas: neurectomias vestibulares por vias translabiríntica e fossa média, e descompressão total

do nervo facial. Na década de 1980 atuou em Otologia e Rinologia, e, posteriormente, apenas à Rinologia e a uma carreira acadêmica completa na UFMG, com mestrado, doutorado e livre-docência (USP-RP).

Dr. Oswaldo Gomes de Souza, especialista pela Clínica Prof. José Kós, estagiou no Kantonsspital (Ugo Fisch) e no House Ear Institute (William House). Foi preceptor no Instituto de Otorrino e Hospital Felício Rocho, tendo orientado vários colegas. Dedicou-se a cirurgias do nervo facial e descompressão do saco endolinfático e se tornou a figura de maior experiência regional em cirurgias de schwannoma vestibular por via translabiríntica.

Dr. Humberto Afonso Guimarães, especialista pela SCBH, estagiou na UNIFESP com Dr. Pedro Luiz Mangabeira Albernaz e Dr. Nelson Alves Cruz. Foi preceptor da SCBH e coordenou os serviços do Instituto Hilton Rocha e Hospital Mater Dei. Foi delegado estadual da SBO de 1992 a 1997, vice-presidente da SBORL de 1992 a 1996, presidente da SBO de 1999 a 2003 e vice-presi-

dente da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Base de Crânio no período de 1995 a 1997.

Dr. Vinicius Cotta Barbosa, especialista pelo Hospital Felício Rocho, estagiou na Universidade de Minnesota (Conrad Holberg), no Wesley Memorial Hospital de Chicago (George Shambaugh), no Kantonsspital Zurique (Ugo Fisch), no Los Angeles Saint Vincent Hospital (W. House/Jack Pulec). Fez vários cursos de microcirurgia do osso temporal e base do crânio: em 1971, em Chicago (Shambaugh); em 1972, 1974 e 1992, em Zurique (Ugo Fisch); em Hannover, em 1992 (Prof. Samii); em Paris, 1995 (Portmann) e em Copenhagen, 1995 (Mirko Toss). Foi um entusiasta do tema paralisia facial periférica e dos mais fervorosos “embaixadores” da Fundação Fisch, sendo importante divulgador de suas técnicas no Brasil. Foi o primeiro delegado estadual da recém-fundada Sociedade Brasileira de Otologia.



Figura 1: Reunião da Fundação Portmann, Ouro Preto, 1979.

Dr. Rui da Silva Neto, dentista e médico otorrinolaringologista, especialista pela SCBH, atuou como preceptor na instituição e coordenador no Hospital do IPSEMG (Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais), onde formou inúmeros colegas.

Dra. Mirian Cabral Moreira de Castro, especialista pela SCBH, estagiou na Fundação Fisch. Participou de uma equipe interdisciplinar com a neurologia na SCBH, ganhando destreza e projeção, especialmente em cirurgias da base do crânio, tanto otológicas quanto rinológicas.

Dr. Manoel Luiz da Silva Cataldo, especialista e mestre em cirurgia pela UFMG, realizou especialização em Otorrino e Cirurgia de Cabeça e Pes-

coço pela Universität Mainz, chefiada por Wolfgang Draft, na Alemanha. Fez parte do quadro de professores da universidade e, apoiado pelos professores Jans Helms e J. Muller, realizou os primeiros implantes cocleares no estado. Habilidade em todas áreas, infelizmente faleceu ainda jovem.

Dr. Celso Gonçalves Becker, especialista e professor do HC/UFMG, coordenou o primeiro Serviço de Saúde Auditiva em 2003, posteriormente ampliado para Serviço de Implantes Cocleares e Próteses Auditivas Osteoancoradas, em 2010. Atualmente, o programa estadual conta com 26 Serviços de Saúde Auditiva e com cinco Serviços de Implantes Cocleares, regionalmente distribuídos e coordenados: no

HC/UFMG (Dra. Mariana Denaro), na SCBH (Dra. Mirian Cabral), em Juiz de Fora (Dr. Evandro Ribeiro), em Governador Valadares (Dr. Emerson Monteiro) e em Alfenas (Dr. Lucas Bevilacqua).

No Triângulo Mineiro, na cidade de Uberaba, destacou-se a atuação do *Dr. Marcelo Miguel Hueb*, especialista e mestre pela USP-RP, e doutor pela USP-SP; estagiou na Universidade de Minnesota e no International Hearing Foundation (Michael Paparella), em 1989 e 1990, e no House Ear Institute, em 1990, onde aprofundou seus estudos otológicos,

especialmente em otosclerose, colesteatoma e otoneurocirurgia. Foi professor associado e chefe do Serviço da Universidade Federal do Triângulo Mineiro de 1991 a 2017, diretor para Minas Gerais da Fundação Otorrinolaringologia desde 2005, e é membro do Collegium Oto-Rhino-Laryngologicum Amicitiae Sacrum – CORLAS desde 2008; único mineiro a presidir a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), orgulho para todo o estado de Minas Gerais e, em especial, para Uberaba e o Triângulo Mineiro.



Figura 2: Marcelo Miguel Hueb (à esquerda) em Minneápolis, 1993, ao lado de Michael Paparella e Marcos Goycolea.



Região Sudeste

História da Otologia no Rio de Janeiro

Felipe Felix
Aziz Lasmar

A história da Otologia no Rio de Janeiro é marcada pela contribuição de médicos visionários que transformaram a especialidade em um campo de excelência, cujas realizações influenciaram profundamente a prática médica no Brasil. Diversos nomes fazem parte dessa história e, ao longo desta breve abordagem, destacamos alguns profissionais de grande expressão.

Dr. João Marinho foi uma figura proeminente na otorrinolaringologia brasileira. Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1897, apresentando a tese intitulada “De trepanação da apófise mastoide nos casos de otite média”. Ao longo de sua carreira, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da especialidade no Brasil. Em 1937, participou da fundação da Sociedade de Otorrinolaringologia do estado do Rio de Janeiro, tornando-se seu primeiro presidente.

Dr. Ermiro Estevam de Lima nasceu em Pernambuco, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia e se destacou ao desenvolver a técnica cirúrgica de acesso transmaxilar aos seios etmoidais e esfenoidais, conhecida como “Operação de Ermiro de Lima”. Sua dedicação ao ensino e à prática médica o consolidou como um marco da medicina brasileira.

Dr. Raul David de Sanson graduou-se em 1909 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e se destacou em Otorrinolaringologia e Oftalmologia. Pioneiro no tratamento do câncer de laringe e cirurgias de sinusites fronto-etmoidais, presidiu a Academia Nacional de Medicina e contribuiu para a modernização da especialidade no Brasil. Sua atuação no ensino e na pesquisa científica marcou a história médica brasileira. Há relatos de mastoidectomias realizadas por ele no início do século passado.

Dr. Roberto Martinho da Rocha foi figura central na modernização da cirurgia otológica. Trouxe avanços, como a popularização da timpanoplastia, e o precursor na cirurgia para otosclerose. Trouxe também a técnica da estapedectomia para o Brasil após realizar sua formação nos Estados Unidos, onde estudou

com John Shea, o pioneiro dessa técnica (Figura 1). Introduziu o uso do microscópio cirúrgico em solo nacional, permitindo maior precisão em procedimentos complexos. Educador apaixonado, foi responsável pela formação de gerações de otorinolaringologistas.



Figura 1: Dr. John Shea na Clínica Prof. José Kós.

Dr. Armando Marcial Salaverry destacou-se desenvolvendo técnicas inovadoras de descompressão e reconstrução do nervo facial. Em 1974 descreveu uma técnica cirúrgica inovadora para a descompressão do nervo facial, conhecida como “via transatical”. Essa abordagem

possibilitava o acesso ao gânglio geniculado e ao segmento labiríntico do nervo facial através das células supracocleares, facilitando a exploração e a descompressão dessas estruturas. Suas contribuições integraram o manejo do nervo facial à cirurgia otológica, influenciando práti-

cas que continuam relevantes ainda hoje. Seu legado reflete um compromisso com a preservação funcional e estética, colocando o Rio de Janeiro em evidência como centro de inovação médica.

Dr. José Kós, reconhecido por inaugurar a Clínica Professor José Kós, um centro pioneiro de atendimento, ensino e pesquisa em Otologia, introduziu técnicas reconstrutivas do ouvido médio e procedimentos avançados para otosclerose e tumores da base do crânio. A Clínica tornou-se referência nacional e internacional, promovendo eventos, como *workshops* e transmissões ao vivo de cirurgias, que fortaleceram a especialidade no Brasil.

Dr. Hélio Hungria foi um dos primeiros a descrever técnicas de mastoidectomia e avanços em timpanoplastias. Sua abordagem integrava diferentes especialidades, enfatizando o tratamento multidisciplinar e publicações científicas de impacto. Seu livro sobre otorrinolaringologia foi referência para diversas gerações de médicos. Ele moldou a especialidade no Rio de Janeiro, deixando um legado que combina inovação técnica e excelência no ensino. Chefiou os serviços de Otorrinolaringologia tanto da UFRJ quanto da UERJ.

Dr. Arthur Octavio Kós, renomado otorrinolaringologista brasileiro, filho do Prof. José Kós, seguiu a tradição de excelência na Otologia. Desempenha papel fundamental no avanço da cirurgia otológica, contribuindo para a disseminação de técnicas modernas e para a formação de novos especialistas. Obteve sua formação em Bordeaux, na França, no Serviço do Prof. Michel Portmann, onde aprendeu a técnica de inteposição ossicular, mais tarde substituída pela estapedotomia, para o tratamento de otosclerose. Destacou-se pelo enfoque humanizado no cuidado ao paciente e pela integração da prática clínica com o ensino e a pesquisa, perpetuando o legado de sua família e consolidando o Rio de Janeiro como referência na especialidade. Em 2006 recebeu o título de *Professor Emérito* da UFRJ, onde chefiou o Serviço de Otorrinolaringologia de 1984 a 1992.

Clínica Professor José Kós

Inaugurada em 16 de dezembro de 1952, na Rua Moncorvo Filho 104, no Centro do Rio de Janeiro, a Clínica Professor José Kós foi uma referência em otorrinolaringologia por quase seis décadas (Figuras 2 e 3), com eventos que moldaram a especialidade:

- *Workshops cirúrgicos* – realização do primeiro *workshop* de cirurgia otológica no Brasil, com disseções práticas e participação de especialistas internacionais.
- *Cirurgias inovadoras* – primeira estapedectomia bem-sucedida no Rio de Janeiro e desenvolvimento de técnicas reconstrutivas inovadoras.
- *Eventos educacionais* – organização de encontros internacionais e transmissões ao vivo de cirurgias, integrando ensino e prática clínica.



Figura 2: Reuniões Científicas promovidas pela Clínica Professor José Kós.



Figura 3: Prof. José Kós (ao centro) e alunos.

Os eventos realizados pela Clínica Professor José Kós, aliados à atuação de pioneiros, como ele próprio, e ao legado de profissionais nela formados, como *Dr. Aziz Lasmar*, *Dr. Shiro Tomita*, *Dr. Fernando Portinho* e *Dr. Marcelo Tepedino*, consolidaram o Rio de Janeiro como referência em Otologia, promovendo a inovação e a excelência na especialidade, e a disseminação do conhecimento médico no Brasil e no exterior. Infelizmente, a Clínica encerrou suas atividades em junho de 2012, enfrentando dificuldades financeiras e administrativas.

Dr. Aziz Lasmar sempre foi um dos grandes nomes da Clínica Kós e tem grande destaque na eletrofisiologia da audição, sendo pioneiro no Brasil nessa área. Ele foi fundamental na introdução de métodos avançados para avaliar a função auditiva, como a impedanciometria e os potenciais evocados auditivos, que

revolucionaram o diagnóstico de perdas e doenças relacionadas ao sistema auditivo. Sua contribuição ampliou a compreensão das condições auditivas, aprimorou o diagnóstico precoce e abriu caminho para tratamentos mais eficazes que os praticados até então. Além disso, sua atuação na pesquisa e no ensino consolidou a eletrofisiologia auditiva como pilar da otorrinolaringologia brasileira, influenciando práticas adotadas até hoje.

Dr. Shiro Tomita veio de Maringá, Paraná, e graduou-se em Medicina pela Universidade Federal Fluminense. Especializou-se em Otorrinolaringologia na Clínica Professor José Kós e se tornou referência em cirurgias para otite média crônica e estapedotomia, além de se aprimorar em procedimentos de alta complexidade. Fez parte de sua formação o Instituto G. Portmann, em Bordeaux, na França. Foi chefe do Serviço de Otorrinolaringologia da UFRJ de 1992 a 2021, quando se aposentou, aos 75 anos, e contribuiu para a organização do Primeiro Centro de Implante Coclear público no Estado do Rio de Janeiro, na UFRJ. Hoje o Serviço é chefiado pelo Dr. Felipe Felix (Figura 4).



Foto 4: Prof. Dr. Shiro Tomita e Prof. Dr. Felipe Felix.

Dr. Fernando Portinho, natural de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, destacou-se na reabilitação auditiva, com cirurgias de otite média crônica e estapedotomias. Sua atuação possibilitou o acesso a tecnologias avançadas, beneficiando milhares de pacientes. Realizou estudos sobre otite média, de grande importância até os dias atuais. Chefiou o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Gaffrée Guinle da UNI-RIO por muitos anos, sempre incentivando a formação de jovens otorrinolaringologistas.

Dr. Marcelo Tepedino obteve sua formação na Clínica Professor José Kós e se aperfeiçoou em Cirurgia Otológica no Instituto G. Portmann, em Bordeaux, na França. Ao retornar ao Brasil, focou no ensino e na aplicação de técnicas minimamente invasivas na cirurgia otoló-

gica. É reconhecido por aprimorar a reconstrução do ouvido médio com uso de dente de prótese dentária para substituir materiais caros. Participou ativamente da formação de novos profissionais e foi presidente da Sociedade Brasileira de Otologia.



Médicos da Clínica Kós: 1 – Roberto Martinho da Rocha; 2 – Hélio Hungria;
3 – José Kós; 4 – Shiro Tomita; 5 – Fernando Portinho.

Região Sudeste

Espírito Santo

História da Otologia Nacional e da Sociedade Brasileira de Otologia

Sergio Ramos

Em 1971 foi realizada a primeira cirurgia microscópica e, conseqüentemente, a primeira cirurgia otológica em Vitória, Espírito Santo, no Hospital Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por Sergio Ramos, recentemente chegado da França.

Dr. Sergio Ramos se formou em 1967 na segunda turma da UFES, após formação otorrinolaringológica na Clínica Professor José Kós, no Rio de Janeiro, composta pelos professores Dr. José Kós, Dr. Hélio Hungria, Dr. Roberto Martinho da Rocha e Dr. Arthur Octávio Kós. Em 1970, realizou o curso de Microcirurgia Otológica como Assistente Estrangeiro da Clínica de Otorrinolaringologia da Universidade de Bordeaux, França, Instituto Portmann.

O HUCAM foi inaugurado em 1942 como Sanatório Getúlio Vargas para o tratamento de pacientes com tuber-

culose. A partir de 1968 passou a ser utilizado para várias disciplinas do curso de medicina da UFES. O serviço de Otorrinolaringologia foi criado em 1970 com o professor Dr. Victor Santos Neves no cargo de chefia. Naquela época, esse serviço também era responsável pelos exames de endoscopia com esofagoscópios e broncoscópios rígidos.

Dr. Sergio Ramos foi integrado ao serviço de Otorrinolaringologia do HUCAM inicialmente como médico voluntário e, posteriormente, como auxiliar de ensino por concurso público, ao regressar da França, de onde trouxe os materiais cirúrgicos básicos e um motor do tipo “chicote”, usados, na época, para cirurgias de mastoidectomias. O HUCAM havia recebido como pagamento de dívidas da Segunda Guerra Mundial alguns microscópios cirúrgicos da ex-Alemanha Oriental, da marca Jena, que nunca tinham sido usados. A qualidade das lentes era crí-

tica, porém permitiu a realização das primeiras cirurgias de estapedectomia, estapedotomia, timpanoplastia, timpanomastoidectomia e decompressão do nervo facial. No início se utilizava próteses de aço confeccionadas pelo próprio cirurgião para os procedimentos de estapedectomia.

A década de 1970 foi de grande aprendizado para a nova geração de otologistas e de maior consolidação do tratamento das otites médias crônicas. A timpanomastoidectomia com preservação da parede posterior do conduto foi o grande avanço do tratamento, uma vez que conservava a anatomia da orelha externa e evitava as limpezas periódicas da cavidade no pós-operatório. Foi também nessa década que foram realizadas as primeiras cirurgias de timpanotomia com colocação de tubo de ventilação nas otites médias secretoras.

Em 1974 e 1975, respectivamente, foram incorporados ao Serviço de Otorrinolaringologia da UFES *Dr. Paulo Rogério Cotta Trindade* e *Dr. Miguel Sarkis*, também com formação na Clínica Prof. José Kós, crescendo, dessa forma, o Serviço de Otologia desse hospital.

As primeiras cirurgias de implante coclear e próteses osteointegradas realizadas pelo SUS no estado do Espírito Santo ocorreram naquele hospital, sob a responsabilidade dos atuais professores de Otorrinolaringologia da UFES *Dr. Henrique Faria Ramos* e *Dr. Bernardo Faria Ramos*. Por outro lado, a primeira cirurgia de implante coclear no estado foi realizada em serviço privado, pela equipe do *Dr. Giuliano Ruschi e Luchi*, também atual professor da UFES.



Da esquerda para direita:
Dra Monica Majeski (RJ),
Dra Rosangela Ramos (ES),
Dr Sergio Ramos (ES), Dr
Fernando Portinho (RJ).